

# Opereola

JORNAL LITTERARIO—QUINZENAL

<p>—* Assignaturas*—</p> <p>Semestre . . . . . 250 reis                  Com estampilha . . . . . 300 reis                  Avulso . . . . . 30 reis</p> <p>Redacção e Administração—Rua da Graça, Ovar</p>		<p>Proprietario e Editor  <b>Antonio Augusto Veiga</b></p> <p>Composição e impressão, Typ. «Ovarense»—Ovar</p>	<p>DIRECTOR—Francisco d'Oliveira Belle                  DIRECTOR Charadístico—Manoel B. Silva                  REDACTOR—Francisco d'Oliveira Gomes                  ADMINISTRADOR—Manoel Alves Correia</p>
---	--	--	--

Os originaes publicados ou não, não se restituem.

## Para a Misericordia OVARENSES

Eu queria accomodar a allocação que vos endereço à forma litteraria do periodico em que se exhibe.

Mas, pobre de mim! se eu no vigôr da mocidade, quando a intelligencia despede os mais scintillantes fulgôres e a phantasia expande os seus vôos mais altivos, não logrei dotes para entrar correctamente, e muito menos brilhantemente, o meu descolorido discreto, como o farei agora que o declinar da velhice me alquebra e desfallece o corpo, amortece e regela o espirito e reduz a phantasia às exiguas proporções d'uma navegação de cabotagem, terra a terra?

Tambem desisto d'esse proposito, cuja fallencia me deve ser relevada, attenta a impossibilidade da sua realisação sem corrêr o risco de provocar a troça dos animos juvenis e pujantes de vitalidade e de dotes litterarios que aqui patenteam os seus primores, e a zombaria ou a commiseração dos leitores habituados a delicia-rem-se com o brilhante colorido e o fino aroma das flôres que este periodico lhes prodigalisa.

Mas, apesar d'isso, não posso acabar commigo que fique callado, porque se tracta do que mais caro me é ao coração. Tracta-se da sorte da Misericordia d'essa terra que, iniciada brilhante-

mente como nenhuma, está sendo agora açoutada pelos ventos infautos e gelidos da indifferença.

Direi singelamente o que sente o meu coração e pensa a minha mente e o espirito illustrado e fecundo dos leitores que o vista das roupagens que lhepareçam mais accomodadas e sedutoras.

Derijo-me a todos os ovarenses e principalmente à mocidade illustrada em que presumo este periodico recruta os seus leitores. A esta não necessito demonstrar a vantagem social da implantação da Misericordia e de lhe promover a maior prosperidade e grandeza para maior ser a copia dos beneficios dispensados aos desvalidos e mais attenuada, quando não extincta, ser a sua miseria. Ella, com certeza, o sabe, e não precisa que eu a incite para que expanda os fervores da sua ardente e dedicada actividade em promovê-la.

Outro é o meu proposito. Dado o marasmo, provocado pelo cansaço e desalento d'alguns, e pela desconflada indifferença da maior parte, em que se acha a Misericordia e que ameaça prostra-la n'uma lethargia parecida com a morte, indispensavel é alentar os descorçoados e despertar para uma actividade productiva e benefica os indifferentes para que a Misericordia resurja das proprias cinzas mais vigorosa e prodiga de beneficios do que nunca.

Para essa missão santa e gloriosa cujo exito cingirá de louros immarcesciveis e proporcionará a mais desvanecida e justa ufania aos seus promotores, ninguem mais proprio e competente do que a mocidade, sempre prompta a devotar-se pela realisação dos mais formosos ideaes. E nenhum ha como

este que se revista de tantos encantos e seja mais prolifica de beneficios.

A' mocidade ovarense, pois, me abalanço a solicitar que se incumba d'essa missão sobre todas digna do mais cavalheiresco terçar de lanças.

Alcobaça, 18 de novembro de 1909.

Francisco Baptista Zagallo.

## MORTOS ILLUSTRES

Para se conhecer a força d'um gigante, é preciso que elle morra; para se conhecer as altas e boas qualidades d'um estadista, é preciso que elle morra, e para que um grande criminozo mereça o respeito de todos precisa de morrer! Na vida todos são deseguaes e todos se combatem, na morte todos são eguaes e todos se respeitam...

Todos?! Ah! não! D'esse numero deve ser excluido o immortal Ferrer, cujos cadaver e memoria ainda hoje, longe de serem respeitadas são salpicados com palavras eivadas de veneno e crivadas de mental Mas...

Consolação suprema! E' que esse veneno e essas mentiras só são vomitadas pela bocca do clericalismo e por aquelles que o mesmo bestialisou!

Sim, só por esses, porque o mundo civilizado, os verdadeiros intellectos, ainda hoje protestam, pela forma infame como se liquidou uma vida tão preciza para o bem da humanidade e engrandecimento da Hespanha Moderna!

Maura mandando assassinar Ferrer, derrubou o monumento mais sagrado da Hespanha!

Marcello, escrevendo o que

escreveu, na sua chonica passada, faltando-lhe só manifestar desejos de profanar a sepultura d'aquelle benemerito, e cravar-lhe um punhal no peito já esphacellado pelas ballas jesuiticas, fez mais uma vez avivar a horrorosa repugnancia pelos seus assassinos!

Accuzar, assim como deffender é facil, o que não é facil é fundamentar as accuzação e deffesa quando não ha elementos para isso.

Quem prova, a não sera nojenta e abjecta jesuitada, que Ferrer era um anarchista perigozo, ensinando nas suas escolas a forma de exterminar a sociedade, aconselhando bombas, balas e punhaes envenenados?

Ninguem!

Quem prova que Ferrer nas suas escolas, só procurava espargir luz no espirito da infancia, para que esta á medida que fosse crescendo não se deixasse obcecar pela palavra falsa e purulenta do jesuitismo, prestando assim um grande serviço á humanidade e á Hespanha Moderna?

Todos menos os jesuitas!

Ferrer anarchista?

Ferrer apologista das bombas e punhaes envenenados?

Mas então, como é, que dentro do honrado e valente exercito hespanhol se ergue um homem, cujo corpo enverga uma farda, e esta coberta de condecorações para deffender com ardor e verdadeira fé, um inimigo da sociedade? Como é que um patriota sustentaculo da realza sacrifica o seu bem estar e o da sociedade á liberdade d'um terrivel revolucionario?

Quando e onde se viu Camaras Municipaes dar a uma das suas ruas o nome d'um inimigo da sociedade? Quando se viu o Universo a protestar contra o fuzilamento d'um libertario?

Ah! decididamente, é mau ou ignorante, quem aventa que Ferrer era um anarchista!

Leiam o que elle ensinava nas suas escolas. Leiam o que ségue e pasmam!

*N.º 977 = vagon aquantia de cento e dez reis de lousas, Gammas  
 publicados neste jornal em N.º 977, que fica annuado em livro  
 competente aff. Ovar, 25 de Novembro de 1909.*

*Esar, 25 de Novembro de 1909.*

*Alcobaça*



«Eis por exemplo, o que escreviam nos seus cadernos de temas alguns alumnos:

## I

As corridas de touros são actos selvagens, em que muitas pessoas vão expôr a vida pelo gosto de poderem ganhar muito dinheiro. Esta gente tanto se lhe dá perder a vida, como não. São pessoas que não se instruíram como devia ser—muitas d'ellas não sabem o que é uma escola. Se fossem instruídas não matariam animaes

S. Ilaurado  
Do collegio Livre de  
Port-Bou»

## II

«N'uma corrida de touros ha tres especies de feras e uma unica victima. São feras os touros, os toureiros e o publico. São victimas os pobres cavallos que, cansados de produzir, são entregues a uma morte affrontosa. A chamada festa nacional é uma reminiscencia das festas dos antigos circos, em que os senhores feudaes, para entretenimento seu, faziam matar os indefezos escravos.

Hoje, os tempos mudaram. Progredimos. Não podendo regar a arma com sangue humano exclusivamente, o publico satisfaz-se com o sangue dos cavallos, cujas tripas fumegantes, arrastados pela terra, dão pasto ao contentamento dos imbecis e estupidos, que pagam caro um prazer de malvados—Vicente Benillo e Querol da escolla Flamarion de Barcelona».

«Abi a «semana tragica» foi o melhor ensejo que a jesuitada poderia ter, para se livrar d'um grande e eluminado espirito, assassinando-o!

O seu grande crime era procurar forma de engrandecer e levantar bem alto o nome da sua patria, escorraçando os corvos, para os substituir por pombas de pennas alvinitentes!

Para terminar: Ferrer foi assassinado pelos jesuitas pela mesma razão porque, os mesmos levaram á fogueira o grande phisico *Foucaud*.

E sabe Marcello porque este sabio foi lançado vivo á fogueira? pelo grande crime de ter inventado um pendulo pelo qual prouou que a terra é redonda e giral. Foi assassinado, por, pela sua *bruxaria* ter descoberto um segredo da Natureza que só a Deus pertencia!

D'culpe Marcello que lhe diga, que d'esta feita não foi feliz em atacar quem d'além tumulo não se pode defender, como infeliz foi a «Perola» preferir a sua chronica attentatoria da verdade, á poezia ou prosa da sua intelligente collaboradora Orchidea, que

mais agradável seria aos olhos e ao paladar dos seus leitores!

Não sendo a «Perola» um jornal d'ataque, não devia ella publicar a chronica, mas como o fez, é tambem para a «Perola» que eu appello para que os seus leitores, possam ler o protesto mais solemne e formal da verdade contra a mentira.

## X.

## Concurso de Belleza

### Votos até hoje contados

Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup>

D. G. L. F.	9 votos
D. M. da L. C. e C.	4
D. M. A. de P. N.	3
D. R. B. de Q. A.	3
D. Z. G. P.	3
D. I. A.	2
D. P. G. P.	1

### Ambulancia

Carlos Porto—Não publicamos a sua carta por duas simples razões: por consideração por si; por não ser um *perfil*.

Isto que aqui temos não diz nada. É uma frioleira, uma banalidade posta em bicos de pés, muito esganiçada, a querer mostrar o plastron berrante d'uma erudição de cordel.

É pueril a trama, batida e rebatida em saloias declarações d'amor e da tineta da originalidade que, parece-nos o martyrisa, resultam ridiculas as proporções estabelecidas.

Aquelles nomes são para nos embasbacar? Credo! confessando-nos pouco assustadiços em tiradas d'estas, iamos jurar que nunca vimos estes palavrões, antigos, modernos e difficeis, de todos os seculos, nacionalidades e escolas, na pobreza honrada da nossa prateleira dos livros.

Está a brincar connosco? Ainda assim, brincando, é extraordinariamente amavel e generoso. Nós somos de pouca barriga e contentamos-nos com pouco.

Bastavam-nos duas linhas

para uma escusa delicada. Perdoando-nos o não cumprimento dos seus desejos, receba os nossos agradecimentos pela sua boa vontade.

E cá esperamos para publicar, se o quizer, um perfil á altura das suas responsabilidades e da modestia cá das nossas columnas.

J. L.—Estava-nos tardando já o seu voto. A explicação que o acompanha, deixou-nos dizer, é d'um egoismo um tudo-nada caseiro, até bairrista, em calão dominigueiro cá das gazetas. Individualmente sendo quasi, quasi, da sua opinião, teriamos coragem para sermos mais firmemente coherentes.

O seu voto é sincero? Receba os nossos parabens.

Foi bastante feliz a sua escolha.

### EXPEDIENTE

Deveria fechar no dia trinta do corrente este concurso. Assim o tinhamos annunciado, assim se faria, certamente, se o pedido d'alguns dos nossos presados assignantes, bazeando-se em argumentos d'algum valor, nos não dissuadesse d'isso. O prazo prolonga-se. Fechará impreterivelmente em 19 de dezembro, domingo, para, na quinta seguinte, se proclamar a Rainha eleita.

Até lá contamos receber ainda os votos de tantos que faltam. Que os rapazes, n'esta terra de tradições das mulheres bonitas, saibam ter nervos, bizzarria e bom gosto. Rapazes! Rapazes!

### Conto simples

(Com muito respeito dedica á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Anna Duarte da Silva)

Um limpido regato serpenteando por entre espessos choupos e salgueirões vai banhar a linda aldeia\*\*\* onde fórma uma bahiasinha bem assombreada pela folhagem dos carvalhos e castanheiros que das ribanceiras proximas se inclinam para o lago, parecendo quasi um milagre da Providencia o seu equilibrio horizontal.

O lavrador que segue para as leiras de qualquer das margens, nos dias calmosos, não deixa ao chegar a este logar de se descobrir e aspirar com satisfação esse

oxigenio puro, embalsamado com as brisas do prado.

É delicioso este logar e como que convida a idyllios; no entanto não rezam as chronicas d'aldeia, de nenhum acontecimento amoroso que tivesse alli preludeo ou epilogo.

Nas bisbilhotices dos láres, nas compridas noites de inverno, as velhas matronas, bem regaladas com o calor do brazeiro balsamico, produzido pelos ramos resinosos, narram, pitadeando-se, as aventuras da guerra dos Francezes, e os amores tragicos da filha do moleiro. Contam tambem, para entreter a petizada, umas ingenuas historias de mouras encantadas que se acoitam pelas penedias das serras proximas, e que, em noites de luar, fiam em rocas d'ouro, esperando o gentil cavalleiro que de longes terras lhes venha quebrar o encanto, arrebatando-as para uma ilha mysteriosa aonde as aves de fina e brilhante plumagem cantam noite e dia, e aonde as flôres são de exquesita belleza.

No lar do sr. Reitor reune-se tambem, o que melhor discretoia pela aldeia, mas não se adeanta mais, e, no entanto aquelle bonito logar não podia deixar de ter a sua historia; e tem-n'a.

Um dia, em que alguns rapazes andavam caçando, um d'elles, talvez o mais gentil, adeantou-se aos seus companheiros e sentiu a maior das surpresas ao deparar-se-lhe em tão pittoresco sitio a mais deliciosa moça que seus olhos tinham visto.

Realmente a guapa rapariga que indolentemente reclinada sobre a relva descansava da longa caminhada que havia dado, era a obra mais perfeita do Creador.

Morena, d'esse moreno quente de meridional onde uns olhos negros e travessos tanta paixão inspiram, os labios semelhando duas pétalas de rosa, os dentes tão brancos que as perolas lhe teriam inveja, o porte donairoso e sorriso d'anjo tal era a sympathica rapariga que despertava a attenção do caçador.

Mas, se elle ficou extatico perante tanta graça, tambem ella se sentiu commovida no fital-o, e tinha razão.

Alto, robusto, branco, d'esse branco mate de camelia, os olhos castanhos, sonhadores, tão meigos, que ao fital-os se sentia a mais doce commoção.

A bocca bem talhada, sombreada por um bigode castanho claro, bem deixava advinhar quanto seriam ternos os seus beijos. A fronte alta descobria intelligencia. Em toda a sua pessoa uma distincção que a todos encantava e prendia. Era impossivel que dois entes tão perfeitos se não amassem e comprehendessem.

Desde então o gentil caçador tornou-se um devoto fervoroso de S. Huberto, e a gentil rapariga não mais se deixou requestar pelos rapazes da aldeia. Decorridos

Da Elegia do Outono

Arbustos seccos, troncos sem folhagem  
Ao cêo levantam braços supplicantes,  
Na agonia sem pranto da estiagem  
Que faz do Outono,—o amigo dos amantes.

Teixeira de Pascoaes

I

Emquanto o Sol parece agonisar  
Na curva ensanguentada do Poente  
A noite vem descendo lentamente  
Das serras d'alem-mar.  
O fumo dos casaes,  
Em brancas nuvens, vae subindo ao longe  
Até perder-se pelo ar que esfria  
E na rama dos velhos pinheiraes  
O vento entra, como um triste monge,  
Um psalmo de Agonia.

II

Eu não sei se tu amas, como eu amo,  
As tardes outonaes:  
Coisas tristes... um sol amollentado  
A cahir para além dos pinheiraes.

Tardes d'outono! E nós—que visionarios!—  
Evocamos chyméras deslumbrantes.  
Sonhos desfeitos... illusões perdidas...  
Esp'ranças mortas e visões distantes.

(Continua)

Coimbra 1909.

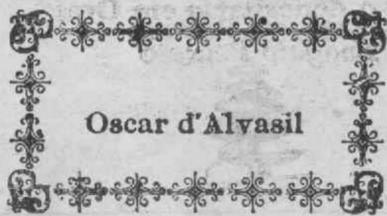
Fernandes d'Almeida

tempos, o inconstante e voluvel  
caçador abandonou a aldeia e a po-  
bre rolla que elle tão cruelmente  
havia ferido foi-se estiolando até  
que n'uma formosa manhã de pri-  
mavera cerrou os lindos olhos pa-  
ra nunca mais os abrir.

O segredo dos seus amores  
baixou com ella á sepultura, e  
nunca ninguém soube na aldeia,  
que aquelle tão delicioso e pitto-  
resco logar havia sido testemunha  
de tanto amor e soffrimento.



QUADRO DE HONRA



Oscar d'Alvasil

Porto, 1909.

Orchidea

GRALHAS

No artigo «Mortos Illus-  
tres»—que hoje publicamos, sa-  
hiram algumas gralhas. Por exem-  
plo na 1.ª e 2.ª linhas da 4.ª co-  
lunna, da 1.ª pag., onde se lê cho-  
nica deve ler-se chronica e onde  
se lê manifestar deve ler-se ma-  
nifestar.

Orchidea—Como foi que V.  
Ex.ª ao fazer o logogripho deixou  
escapar os algarismos 4 e 6? Nós  
precizavamos de meia duzia de...  
bilharacos!... especialmente eu,  
por não ter conferido.

Barbas de Bagaço—Podia  
mandar-me a decifração do seu  
postal hoje publicado porque não  
sei que ataque de gotta lhe deu,  
que se sumiu? Isto deve parecer-  
lhe extraordinario, mas não é,  
porque, eu, para evitar ajudas  
mando para a typographia as cha-  
radas desacompanhadas das deci-  
frações.

Tenho uma idéa da decifração,

mas eu, não vivo de ideias.

Judith—O meu pedido ante-  
rior não merecerá a honroza at-  
tenção de V. Ex.ª?

Becco e Viella—Mande mais.  
Não seja furreta!

Roza Chá—Lá vae um ver-  
sinho. Então a sua graça? Pode  
mandar porque o sigylo será com-  
pleto.

Creja, que o segredo em mim,  
é como agua n'um crivo!...

Oscar d'Alvasil—Recorren-  
do á minha lealdade, não faz mais  
que invocar uma qualidade que  
me caracteriza.

Quando se trata de justiça não  
conheço amigos—e sou incapaz  
de tirar a Pedro para dar a Paulo.  
N'este concurso, não ha irregula-  
ridades abuzivas, e tenho a certe-  
za de que todas as decifrações que  
me mandam são producto do tra-  
balho aturado e perspicacia dos  
senhores concorrentes, porque,  
desde que assumi a direcção da  
secção, tenho mandado as chara-  
das desacompanhadas das decifra-  
ções. Houve alguém que me afirmou  
ter havido grande batota nos con-  
cursos passados, isto é, que havia  
alguém, que abusando da confian-  
ça que n'elle se depositava, man-  
dava as decifrações, para uma de-  
terminada localidade, e que um  
concorrente, abandonou este cam-  
peonato, exatamente por não po-  
der utilizar-se d'esse auxilio. Se é  
verdade ou não, não sei; e nem  
n'isso tenho responsabilidade.

Só o que garanto, é que essa  
marmellada, se é que existia,  
acabou, e podem contar com to-  
da a minha imparcialidade e jus-  
tiça. Pedia-lhe para me mandar o  
seu nome e direcção, porque inad-  
vertadamente inutilizei a carta que  
me dirigiu.

Isto para eu lhe responder par-  
ticularmente ao seu postal.

As charadas numeros 4 e 22  
ficam fóra do concurso por sahi-  
rem erradas.

Decifrações do nu-  
mero 21:

1.º Feliz; 2. patacão; 3. Jacin-  
tho; 4. Reverencias; 5. Enara; 6.  
Euza; 7. Alethophilo; 8. gusano  
9. Erario; 10. Caroca; 11. Cha-  
lado, 12. Sorvete-sorte, 13. Se-  
cia-secio; 14. Coito-coita, 15. Ber-  
ça-berço; 16. Beocia-beocia; 17.  
Marabu, 18. Custodia; 19. Escul-  
ca, 20. Grega-gregal; 21. Chino-  
chinó, 22. de noite todos os ga-  
tos são pardos; 23. O amor faz  
milagres. 24. Eu vos saudo illus-  
tres collegas.

Decifradores:

Oscar d'Alvasil os numeros: 1  
2 3 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15  
16 17 18 19 20 21 23 24. Total 24

Odeveza os numeros seguintes  
1 2 3 7 8 9 12 13 14 15 16 17  
18 19 21 23 24. Total 47.

Jotaba os numeros 1 2 3 7 8  
9 12 13 14 15 16 17 18 19 21  
23 24. Total 47.

Becco e Viella os numeros 1  
2 3 8 9 12 15 17 18 19 21 23  
24. Total 13.

Em verso

Ao illustre director

A' sombra d'um lanranjal  
Canta, canta o rouxinol, 2  
D'uma nota a outra nota, 1  
Do nascer ao pôr do sol.  
Em paga o desgraçado  
Come só arroz torrado!

Roza de Chá.

2 (á minha boa amiga D. Aurelia Nogueira)

Se um dia Vences sonhando,  
Divisa-se a tua imagem.  
Saia das salsas ondas, 1  
P'ra te prestar homenagem!

Se Venus chegasse a ver  
De teus dentes a alvura, 1  
De certo não queria ser  
A deusa da formosura!

3 Alice de Noronha.

Um rapazote fero e espevicado  
Era uma grande maravilha,  
Sendo convidado para creado 1  
D'um antigo rei de Sevilha, 2

Porém a sua tibiosa mente  
Da qual bastante padecia,  
Para ir p'ra cidade da Turquia.

Rei Pum.

Em phrase

4 A agua causa horror a todo  
aquelle que alimenta odio invejo-  
so 2 2

5 No affluente do Niger a mu-  
lher teve uma demorada conferen-  
cia com a deusa dos romanos 1 2

M. Christovão.

6 Contra os odios, bens fet-  
daes 2 2

Aurelia Nogueira

7 E' muito perigoso cahir sob a  
alçada d'um censor 2 3

(ao distincto charadista Ovarense Nero)

8 A feiticeira de Lesbos, era  
uma mulher com uma penetração  
d'espírito invulgar 2 3

Odevesa.

# A Perola

- (Ritribuição à Becco & Viella)
- 9 Desejo ir ao buraco do vosso grande pecego 2 2  
Barbas de Bagaço
- 10 Encontrei no afluente do Amazonas um animal guerreiro 2 2  
Becco & Viella  
(A' Ex.<sup>ma</sup> Judith)
- 11 Que perversa! Na cidade matou a ave aquatica 1 2
- 12 No territorio de Zanzibar e aqui ha esta melancia? 2 1  
Julio Agreste
- 13 N'uma lagoa de goyaz nós todos temos vantagem d'ir admirar um pittoresco rio do Ceará 3 1
- 14 Todos os passageiros a um signal de cortezia embarcaram n'uma carruagem publica 2 1  
Califa.
- 15 A propriedade do affecto pertence ao poeta 2 2  
Oscar d'Alvasil.
- 16 Na fallencia da photographia encontram-se bastantes antolhos 2 2
- 17 Corrompe; mas o remorso não perdoa aquelle que previerte 4 1  
Raphael d'Altamira  
Triplice
- 18 Monte de Ceylão, homem e terra portugueza 2  
Duplas
- 19 Ha uma terra portugueza que possui uma linda Ermida 3  
Pinheiro
- 20 Um insecto aquatico é um mergulhador? 3
- 21 Quando vou n'esta embarcação levo esta veste 3  
E. de Souza.  
(Em retribuição e agradecimento ao excelso charadista Odevesa)
- 22 Meu caro amigo; envio-lhe um arbusto medicinal 3  
Joteba.

## Biformes

- 23 Com este instrumento cortou a flor 2  
Oscar d'Alvasil
- 24 A gomma que se desenvolve na semente é instrumento de penitencioso 2
- 25 O amigo Bumswick, por uma simples picadela diz que ficou offendido 4  
Gafanhoto

## Bilhete postal

- 26 (a Becco e Viella)
- Meu 10 7 31 1 9 amigo  
Hoje é 6 5 21 23 vós e 19 26-  
12 22 15 muito 18 8 31 2-  
13 29 3 20 familia um dia algo  
7 16 29 1 2 12 25 28 13 29 32  
33 35 em virtude de mais um  
24 34 22 11 17 1 9 e feliz 23 27-  
16 14 juntardes á vossa tão 6 4-  
7 33 34 35 22 30 existencia. E  
por isso eu brado d'aqui: 1 2 3 4  
5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16  
17 18 19 20 21 22 23 24 25 26  
27 28 29 30 31 32 33 34 35.  
Barbas de Bagaço.

## Truncada

- 27 E' preguiçosa esta mulher 2  
Joteba.  
Typographicos
- 28 (Ao Ex.<sup>mo</sup> Director Charadista)  
(P) 1000 X 100 u 50 P A DA  
Aurelia Nogueira.  
29  
SOL LAÇO PEDRA  
Sertor.

## Lenha secca

Tem quantidade para vender

Manoel Ferreira Dias

Poça—Ovar

## Nova loja de fazendas

DE MANOEL ALVES CORREIA  
Rua da Graça OVAR

N'este novo estabelecimento encontrará o publico um variado sortido de fazendas, taes como:

Pannos crus, riscados, pannos patentes, mo-rins, o que ha de melhor, ultima novidade em flanelas d'algodão, sephires setinetas, o que ha de mais chics: cobertores d'algodão, gurdasoes para homem e senhora, de fina sêda e alpaca, bengalas (novidade). Um saldo de phantazias ou castelletas e bem assim um grande sortido para estação de inverno em cazemiras e cheviotes para factos d'homem, colletes de phantazia, etc., etc.

Tudo por preços baratissimos!

## MACHINAS DE COSTURA

As machinas de costura «original» de *Friste* e *Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha tambem muitos accessorios para as mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—Americo Peixoto

## Machinas de costura

As machinas de costura de original *Ideal*, são as melhores; tanto para coser, como para bordar.

Estas machinas são as mais distinctas que se fabricam na America.

Unico depositario em Ovar

Ludgero Peixoto



## Officina de calçado

de

Manoel Rosas

Travessa da Fonte—Ovar

Officina de Capintaia e Ma cenaria

de

José Rodrigues Faneoo

Rua dos Ferradores—Ovar

## PEROLA

Jornal litterario—quinzenal

Anno 1 Quinta Teira 25 de Novembro de 1909 N.º (29)- 22

Snr